

Novena do Natal

(2º Dia)

Serra do Pilar, 18 de dezembro de 2015

**Surgirá tua luz como aurora;
A justiça do Senhor irá diante de ti,
A glória do Senhor seguirá os teus passos!**

Leitura do Livro de Jeremias (23,5-8)

Dias virão - diz o Senhor - em que farei surgir para David um rebento justo. Será um verdadeiro rei e governará com sabedoria: há de exercer no país o direito e a justiça. Nos seus dias, Judá será salvo e Israel viverá em segurança. Este será o seu nome: 'O Senhor é a nossa justiça'. Por isso, dias virão - diz o Senhor - em que já não se dirá 'Viva o Senhor, que fez sair os seus filhos de Israel da terra do Egito', mas sim 'Viva o Senhor, que fez sair e regressar os descendentes da Casa de Israel da região do Norte e de todos os países em que os tinha dispersado, para poderem habitar na sua própria terra'.

Salmo 15

**Subiremos à tua Montanha, iremos à tua presença,
e tu nos renovarás nas fontes da água viva!**

Quem habitará, Senhor, sob a tua tenda,
quem ficará na tua Montanha Santa?
Aquele que segue o teu caminho,
aquele que age segunda a Justiça;

o que diz o que lhe vai no coração
e de cuja língua não sai a mentira;
aquele que em nada prejudica o seu irmão
nem injuria o seu próximo,

aquele que ousa reprovar os perversos
e sabe apreciar quantos buscam o Senhor,
aquele que partilha os seus bens com verdade
e não suborna para condenar um inocente.

Aquele que assim procede
não mais será abalado!
Glória ao Pai, que nos apontou o Caminho,
pelo seu Cristo, que é a Verdade e a vida!

É sob o signo do Ano Jubilar da Misericórdia, vivido à luz do tema *Misericordiosos como o Pai, que começamos e levaremos ao fim esta Novena de Natal 2015*.

«Vendo que a multidão de pessoas que O seguia estava cansada e abatida, Jesus sentiu, no fundo do coração, uma intensa compaixão por elas (cf. *Mt* 9, 36). Em virtude deste amor compassivo, curou os doentes que Lhe foram apresentados (cf. *Mt* 14, 14) e, com poucos pães e peixes, saciou grandes multidões (cf. *Mt* 15, 37). Em todas as circunstâncias, o que movia Jesus era

apenas a misericórdia, com a qual lia no coração dos seus interlocutores e dava resposta às necessidades mais autênticas que tinham. Quando encontrou a viúva de Naim que levava o seu único filho a sepultar, sentiu grande compaixão pela dor imensa daquela mãe em lágrimas e entregou-lhe de novo o filho, ressuscitando-o da morte (cf. *Lc 7, 15*). Depois de ter libertado o endemoninhado de Gerasa, confia-lhe esta missão: « Conta tudo o que o Senhor fez por ti e como teve misericórdia de ti » (*Mc 5, 19*). A própria vocação de Mateus se insere no horizonte da misericórdia. Ao passar diante do posto de cobrança dos impostos, os olhos de Jesus fixaram-se nos de Mateus.

Era um olhar cheio de misericórdia que perdoava os pecados daquele homem e, vencendo as resistências dos outros discípulos, escolheu-o, a ele, pecador e publicano, para se tornar um dos Doze. (...)

Na Sagrada Escritura, como se vê, a misericórdia é a palavra-chave para indicar o agir de Deus para conosco. Ele não se limita a afirmar o seu amor, mas torna-o visível e palpável. Aliás, o amor nunca poderia ser uma palavra abstrata. Por sua própria natureza, é vida concreta: intenções, atitudes, comportamentos que se verificam na atividade de todos os dias. A misericórdia de Deus é a sua responsabilidade por nós. Ele sente-se responsável, isto é, deseja o nosso bem e quer ver-nos felizes, cheios de alegria e serenos. E, em sintonia com isto, se deve orientar o amor misericordioso dos cristãos. Tal como ama o Pai, assim também amam os filhos. Tal como Ele é misericordioso, assim somos chamados também nós a ser misericordiosos uns para com os outros.»

(Papa Francisco, *O rosto da misericórdia*, 8,9).

Preces

Vinde, Senhor, vinde salvar-nos!

Vinde, Senhor, nossa alma espera o Verbo de Deus!

Ó SABEDORIA, vinda da boca de Deus,
que chegaste dum fim ao outro do Mundo:
vem e ensina-nos o caminho da Lucidez!

Ó ADONAI (Meu Senhor), Aquele que é, IAVÉ,
que apareceste a Moisés na sarça ardente:
vem e liberta-nos com a força do teu braço!

Ó REBENTO DE JESSÉ, sinal dado às Nações,
que emudeces os reis e comoves os povos:
vem e liberta-nos, não tardes mais!

Oremos (...)

Desperta, ó Pai, nos teus crentes,
nestes dias de longo crepúsculo,
a vontade lúcida de orar, velar e agir,
edificando na Esperança
a Obra que acreditamos e amamos
e que desafia o Tempo.

Pedimos-to por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!